

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barros, n.º 46.

Liga d'Instrucção Festa da Arvore

Realisa-se amanhã em Barcellos a festa da arvore, promovida pela Liga Barcellense de Instrucção e Educação.

É a primeira vez que a nossa villa tem occasião de ver uma festa de educação popular, o reflexo d'essa intensa propaganda que, dia a dia, se vai accentuando, em nosso paiz.

Com uma percentagem de analfabetos vergonhosa, patenteando uma prova de ignorancia e uma carencia absoluta das mais rudimentares noções de educação civica, Portugal viu bem que não podia confiar-se tudo á accção governativa.

Era preciso mais. Era preciso que nós, homens cultos e patriotas, lançássemos á terra a semente fecunda que amanhã nos dará uma geração nova, preparada para a lucta da vida com a nitida comprehensão dos seus deveres civicos e patrioticos.

A noção da patria que, desde o inicio do periodo de paz que vimos atravessando, tem enfraquecido dia a dia, é preciso que volte a ser o grande impulsor da moderna actividade dos povos cultos, as bellas dedicações que nos ensinam a nossa historia.

Contra tudo se lucta. A inercia do nosso temperamento; primeiro, mas sobretudo a crassa ignorancia de quasi todas as nossas camadas sociaes.

Essa ignorancia; essa falta de cultura que traz a desconfiança; a suspeita, que tudo envenena; de tudo malsina e tudo entrava.

Aquillo cuja significação não comprehendem, olhamo com má vontade; com odio mesmo.

E então não sei qual é mais arduo trabalho: se sepear, se mover o joio.

Talvez seja o segundo. Que a Liga Barcellense de Instrucção e Educação consiga agitar a nossa terra. Que todos, pondo de parte sectarismos e inimizades, se compenctrem de que todos trabalhiamos para o bem da nossa patria; que é o bem commun.

Na estreiteza da vida provinciana só um mobil se vê a politica partidaria:

Tudo o que não seja a facção A ou B, é phantasia. É preciso que esse erro acabe.

Litores do «Commercio»: a Liga não tem cor politica. O seu fim é educar, instruir e avigorar a nossa raça.

Da sua direcção fazem parte desde o mais intransigente monarchico até a um republicano; de permio com ecclesiasticos; militares, etc.

Alguns dos membros da direcção não estão em boas relações pessoais.

Pois, saibam-no todos: cooperam dedicadamente a bem da causa que professam.

Emfim a Liga Barcellense não é um grupo de politicos mas sim de barcellenses, de portuguezes.

O governo

Ainda nenhum ministerio soffreu, logo ao começo, a opposição violenta, atrabiliaria e furiosissima, com que o actual governo tem sido atacado. Foi tal a insanía, no tremendo arrevesso, que só prejudicou, pelo excesso, as opposições, favorecendo immensamente o ministerio. Este, ainda não praticou um só acto de immoralidade, de illegalidade, de desrespeito pelos direitos, pela ordem e pelos preceitos constitucionaes; pois, apesar d'isso, a gritaria dos ambiciosos e dos pescadores em aguas turvas continua a fazer ouvir-se, reclamando clamorosamente a queda do gabinete. Mas, porque havia elle de cair, se tem procedido sempre correctamente? Para satisfizer os actuaes ministros e subirem aos conselhos da Corôa outros, que apenas se recommendassem pela ambigão desmedida, pela ancía de mandar e pela absoluta falta de tino? Não podia ser, nem ha-de ser!

Mas, encaremos serenamente a hypothese da queda do actual governo. Como havia de ser substituido? Um ministerio Vilhena, composto apenas por pessoas do seu grupo, não teria vida parlamentar possivel, pois veria pela sua frente, a combatel-o, não só todos os progressistas das duas camaras, mas os pares do reino e deputados regeneradores, que seguem o sr. Campos Henriques, e todos os da opposição franquista, nacionalista, dissidente e republicana. Não conseguiria esse ministerio ter maioria que o amparasse em qualquer das casas do parlamento. Poderia o sr. Vilhena formar um governo mixto, em que entrassem representantes de qualquer grupo da opposição; que

lhe desse apoio e força? Não.

Os regeneradores-liberaes não poderiam dar maioria a esse ministerio, em qualquer das camaras. Os dissidentes, da mesma forma, sendo impossivel a sua representação no governo, não só pelas suas intimas ligações, que os prendem aos republicanos, mas porque antes elles se levantaria a opposição indomavel e violentissima do partido progressista. Que gabinete, pois, poderia succeder ao actual, que pudesse governar com o parlamento, pela fórmula como elle presentemente se acha constituido? Nenhum.

Podem dizer-nos, os que argumentam de má fé, que a Corôa talvez concedesse a dissolução da camara dos deputados ao governo que se seguisse a este. Mas, porque havia de ser concedido esse favor a um ministerio futuro e não ao actual, se as circunstancias o tornassem necessario? Não comprehendemos! Dado, porém, que assim succedesse, ainda haveria difficuldades gravissimas a entorpecer a marcha de um tal gabinete. Os que reclamam, em berros descompostos, a queda do ministerio, não olham ao que tal facto traria de desastrosos para o paiz e apenas attendem ás suas ambições pessoais e aos seus loucos sonhos de poderio e de mando!

O governo, haja d'isso a certeza; ha de durar todo o tempo que for necessario para que possa cumprir a sua missão ardua, espinhosa, mas nobre e patriótica. Não cae, portanto, o ministerio. Tem elle maioria no parlamento, tem a confiança da Corôa, e o paiz é por elle. Só tem a combatel-o os politicos de animo insoffrido, mas esses são, felizmente, uma insignificante maioria, contra cujos manejos de intriga a opinião publica, farta de politiquice, se revolta.

Fiquem, pois, certos d'isso: o governo não cae!

Do «Correio da Noite»

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 11 de Fevereiro

Diz por aqui esta nossa boa gente do campo:—cantar quer hora.

Pois, meus amigos, não estou em hora de poder escrever, nem de cantar. Mortificado, nial humorado, esmagado mesmo, por um impertinentissimo in ommodo, que me não deixa mover, eu vou rabiscar-lhas, a fugir, meia d'uzia de linhas, que sairão tão boas, como eu estou.

Na semana passada houve em Floriz um acontecimento, que tem jus a chronica.

Um homem de nome José do Faria, o tagenarô, viúvo, sem ter ninguém dos seus, que lhe fizesse companhia, vivia só: pelo que tinha de procurar quem lhe lavasse, e venerasse, a sua roupa, quem lhe cozesse a sua brôa de pto, e lhe fizesse um caldo capaz de ser comido.

Na quarta feira passada este homem sahiu de manhã muito cedo da sua casa, no lugar do Real,

e veio para o Souto de Quiraz, a venda do Carvoeiro, a fim de ali se encontrar com um sobrinho para a divisão de uma leira, que tinham herdado.

O pobre do velho, cheio de frio e de fome, ali esperou debalde pelo sobrinho, que não chegava.

Resolveu, então, comprar uns figos e um vintem de trigo, que não pagou por não trazer dinheiro; e bebeu um quartilho de vinho, que lhe pagara uma sobrinha d'Alheira, que ali se achava pelo mesmo motivo da divisão do predio herdado.

Perdidas as esperanças, já uma hora da tarde, de que o sobrinho interressado apparecesse, o Faria e a sobrinha foram se embora.

Cheio de frio, porque a manhã esteve gelante, e de fome, porque só comera alguns figos e o trigo, dirigiu-se a casa da mulher, que tratava d'elle.

Pedi-lhe o caldo, porque estava cheio de frio e de fome.

Como a mulher, Anna Gonçalves do Casal, tivesse já servido o jantar a uma jornaleira, que tinha em casa a cozer, e deixasse o seu caldo, e um pouco d'arroz para comer com uns netinhos, que esperava, e o Faria chegasse primeiro do que os netos, deu-lhe o caldo.

Apenas comeu o caldo com sofreduridão, disse o Faria á mulher:—tantos annos você tem de felicidades, como de instantes de alivio me deu agora.

A mulher, confidida pelo estado de fome e de frio em que o homem se encontrava, foi buscar-lhe o arroz, que tinha para os netos, e o homem comeu o tambem; e mais que fosse; bebeu na pinga de vinho moído, e, acôo continuando, foi ferido por um ataque de congestão cerebral prostrando o sem mais tornar a fallar. A mulher, e a teceadeira, uma rapariga nova ainda chamaram por socorro, por se não acharém com forças de levantar o atacado.

Juntou-se muita gente do lugar, e dos lugares vizinhos, e até d'Alheira, e o homem foi levado para a sua casa, onde expirou, não dando tempo a que o parcho chegasse a tempo de o ungir.

Isto, que foi passado á vis a face de muita gente; isto, que foi um caso vulgar, como outro igual, ainda ha dias, se tinha dado na mesma freguezia, d'um pretexto a assbaharem-se as iras, e as mais estranhas malevolencias de odio e de vingança, e de mais a lagem dos fôo, gritando se que o homem foi assassinado, por quem lhe matou a fome! É infame!

D'aqui nasceu uma falsa denuncia á auctoridade, que mandou enluzir o morto para Barcellos, aonde lhe fôra feita a autopsia, pelos clinicos do hospital, cujo resultado veio confirmar a exactidão dos factos, que aqui dei-xo narrados, e que são do conhecimento e domiínio de toda a gente da freguezia. Este homem tinha moios.

Estas falsas denuncias, com promulgatio, e pleto conhecimento das suas inexactidões, não constituiam um crime previsto pelo nosso código penal?

Eu creio que sim; e, em tal caso, proceda a digna auctoridade, que foi mudada propositadamente

te, para servir de instrumento de vinganças tão baixas como repellentes.

—Concôrrida por muitos romeros esteve a romaria de S. Braz, em S. Fins, e com festa solemne e luzida. Não houve a mais pequena alteração da ordem; acabou, como começara, no mais pleno socorro.

—A grande reunião de 2 de Fevereiro em Lisboa veio trazer ao paiz a fagueira esperança de que, em breve, estaremos no gosô das maiores felicidades!

Tudo sedico e gasto; cantatas, que já não illudem ninguém, e a ninguém movem á compaixão a favor dos cegos, que as cantam.

Mas o que, sobretudo, tem um merecimento, impagavel, é o paiz ficar sabido, que o motivo do esphacelo do grande partido de Fontes e de Hntze Ribeiro, partido de força, de vida e de accção, foi o sr. Campos Henriques aceitar a presidência do conselho sem pedir licença ao sr. Julio de Vilhena!!

Isto, meus amigos, é caso para repetir-se!—ora bolas!

Ficô por aqui, pois já dei mais; do que contava.

Passem bem, e até á semana!

Pancreatiô.

ADVOGADO

JOSE BELLEZA DOS SANTOS

Escritorio na:

R. Direita, 97.

Notas á toa

Barcellos—nobre e antiga villa de Barcellos como li fôra é chamada—ou, melhor, a freguezia de Santa Maria Maior de Barcellos, tem agora uma junta de parcho composta de cavalleiros e proutantes cidadãos que, no desempenho de tal cargo, muito podem fazer em proveito e beneficio da nossa riquissima igreja matriz, que é um monumento antigo, de valor, pela sua historia e pela sua riqueza artistica.

Quem via a igreja matriz do Villa do Conde e outras, que eram edificadas antigas desprossadas—como o está a nossa igreja de inovação que são verdades e erros—o que actualmente, pelas suas restaurações esmeradas são as mesmas obras artisticas da antiguidade, tom dô ao ver aquellas columnas da nossa matriz cobertas de cal e aquelle rico arco cruzeiro ou da capella de Santa Maria Maior escondido por um saneção banal que esconde ao mesmo tempo o fradoso tecto da capella-mór—dos antigos collegos da nossa extincta collegiada!

Na nossa matriz nós temos riquezas d'arte que havemos desprossado e que podamos restaurar, mandando lavar das columnas de pedra a cal, mandando retirar o saí-fão que encobre a riqueza do arco e não deixa ver o tecto da capella de Santa Maria Maior, mandando fechar aquella clara-boia que lá mandaram pôr e mandando tirar outras inovações que prejudicam a riqueza d'aquelle formoso templo.

Tudo isto pode ser obra da nova junta de parcho e ha-de ser; se bem cravios, porque aquelles que elegeram os illustres barcellenses srs. drs. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas e José Gomes d' Mattos Graça, Antonio Ramos e Humberto Carmoza C. Gonçalves, com certeza que não foi com o fim de elles consentirem que continuasse a durar o que de novo foi fei-

na nossa matriz e que são verdadeiros erros. A restauração da matriz impõe-se, porque nada de novo se fez nela faria que suplantasse a riqueza do antigo templo.

Esperamos, portanto, que a nova junta, que ajudamos a eleger com a confiança na acção trabalhadora dos seus illustres membros, não deixará que se mantenha o que feito de novo lá está e que fará o possível porque tudo volte a ser a rica obra da antiguidade.

MARIO SIMPLES.

Pelo paiz

Visita de Afonso XIII

Suas magestades El-Rei e sua augusta mãe a rainha senhora D. Maria Amelia partiram na ultima quarta-feira para Villa Viçosa, onde tiveram uma recepção muito curiosa, não havendo festejos officiaes por El-Rei os haver dispensado.

Hontem chegou alli de visita ao nosso soberano, em automovel, El-Rei Afonso XIII, de Hespanha.

Liga-se grande importancia á entrevista dos dois monarchas. Parece que se trata do casamento do sr. D. Manuel II com uma princeza ingleza.

Os jornaes d'hoje dizem que a princeza em que se falla insistentemente para esposa do Rei de Portugal pertence á familia reinante de Inglaterra e á familia reinante tambem no ducado de Saxe Coburgo Gotha, não sendo, todavia, neta, mas sim sobrinha de Eduardo VII.

E a princeza Beatriz, filha do fallecido duque de Edimburgo, irmão de Eduardo VII, que foi por successão de seu tio Ernesto II soberano reinante de Saxe Coburgo Gotha, pequeno estado allemão.

A princeza Beatriz Leopoldina Victoria nasceu em 20 de abril de 1884, tendo, portanto, 25 annos incompletos. Sua mãe é a gran-duqueza Maria da Russia.

A proposito da visita do soberano hespanhol ao nosso monarcha, publica o «Heraldo de Madrid» com o titulo «Entrevista de Soberanos, a seguinte noticia:

«As noticias que hontem antecipamos podemos hoje confirmal-as plenamente juntando-lhes, alguns pormenores susceptiveis talvez de modificação, mas decididos á hora a que escrevemos estas linhas.

A entrevista entre Sua Alteza o Rei D. Afonso XIII e o Soberano portuguez obedece, como hontem dissemos a motivos de indole puramente particular e familiar.

O Monarcha hespanhol tinha promettido uma visita a D. Manuel II, ha cerca de um anno, e, em principio, resolveu-se entre os dois que a entrevista se realisasse na fronteira portugueza, na parte confinante com a Galizia.

Razões que não veem para o caso, fizeram com que não indo D. Afonso XIII á região gallega, o accordo primitivo se modificasse, indicandose o palacio de Villa Viçosa, definitivamente, para que n'elle se realisasse a visita do Monarcha portuguez.

A permanencia do Rei será muito breve, talvez não passe de umas horas, as necessarias para cumprir este desejo a que é impulsionado D. Afonso XIII pelo seu affecto para com a Familia Real e para com a nação portugueza.

Irá Sua Magestade a Portugal com sequito reduzido. Compol-o-hão, provavelmente, dois chefes palatinos: o chefe superior ou o mordomo-mór e o commandante geral de alabardeiros e um ajudante.

A entrevista não se realisou antes, pois, em vista de razões facilmente explicaveis, D. Manuel II não queria voltar ao palacio de Villa Viçosa, emquanto não tivesse passado a data do anniversario da morte do Rei D. Carlos e do Principe Real.

Muito pouco falta para que emprenda a sua viagem á fronteira portugueza, Sua Magestade El-Rei; contudo, não estão accordados por uma forma terminante e peremptoria, todos os pormenores.

Um ponto importante parece que está definitivamente decidido: a data da viagem. Esta, não se realisará na semana proximo, mas na actual.

A data fixada para a partida é a de amanhã, quinta-feira, á tarde.

Ainda se não sabe se n'esta viagem acompanhará o Rei, representando o governo, o sr. Allendesalazar ou outro ministro, attendendo como temos dito, a que se trata de uma entrevista puramente particular entre os dois Soberanos.»

Ordem dos Seraphins

Chegou á capital, vindo de Paris, o ministro da Suecia, acreditado n'aquella capital, e em Lisboa, que vem em missão especial trazer as insignias da notabilissima ordem dos Seraphins, enviada pelo Soberano da Suecia a El Rei e Senhor D. Manuel II.

Fallecimento

Na casa de Bellinho, Esposende, falleceu na quinta-feira, o sr. Jayme de Sousa Tudella e Napoles, distincto official de artilharia, casado com a sr. D. Maria Adelaide da Cunha Sottomayor de Abreu e Gouveia, filha mais velha do sr. dr. José Bernardino de Abreu e Gouveia.

O tenente snr. Jayme de Sousa Tudella é Napoles, pertencia a uma distincta familia e não contava ainda 42 annos de idade.

Sentara praça em 5 de dezembro de 1888, seguindo a arma de artilharia em que foi promovido a alferes em 13 de outubro de 1897, e a tenente em 24 de setembro de 1900.

Era condecorado com a ordem da Torre e Espada, possuindo tambem as medallas de prata de comportamento exemplar e commemorativa da expedição á região do Nyassa, em 1899.

A toda a illustre familia enlutada apresentamos os nossos sinceros pesames.

Notas locais

Festa da Arvore

Não soffreu alteração o programma da festa da arvore, que, em o nosso ultimo numero, publicamos.

A direcção da Liga tem trabalhado afanosamente, devendo a festa resultar brilhante.

O cortejo parte ao meio dia da Praça Municipal em direcção ao Campo D. Manuel II.

N'elle tomam parte todas as corporações d'esta villa.

O lunch constará de pão, carne e vinho.

Na sessão solemne será cantado o hymno nacional, pela primeira vez em Barcellos.

Nos pazes mais cultos não ha um unico nacional que ignore a letra e musica do hymno da sua patria.

Tambem serão cantados os hymnos da Bandeira e das Escolas.

Os oradores inscriptos, por parte da Liga, são os srs. dr. Lima, presidente, dr. Augusto Monteiro, vicepresidente, dr. Belleza dos Santos, secretario e Antonio d'Azevedo, vogal.

Alem d'estes oradores, consta-nos que usarão da palavra alguns convidados.

Presidirá o digno commandante do batalhão, sr. major Simas Machado, presidente da assemblêa geral da Liga.

Quanto ao local onde deve realizar-se a sessão solemne, chamamos a attenção dos nossos leitores para o aviso seguinte:

A Liga Barcellense de Instrucção e de Educação previne, por este meio, as exm.ªs auctoridades, demais convidados e os socios da Liga de que a sessão solemne não se effectuará no theatro Gil Vicente, devendo realizar-se na Praça de Touros á 1 hora da tarde.

D'esta villa a Ponte d'Anhel

No proximo dia 15 principia a ser conduzido o correio d'esta villa para as caixas postaes de El-rogo (Lijó) Quiraz, Alheira e Panque, em carro do alquilador snr. José dos Reis, de Alheira.

O carro parte todos os dias de esta villa á 1 1/2 da tarde e chega á Ponte de Anhel pelas 3 horas da tarde; e parte da Ponte de Anhel ás 7 horas da manhã, para chegar a esta villa ás 9,40 da manhã.

E' pois um grande melhoramento para os serviços do correio e um grande beneficio para os po-

vos d'aquellas freguezias que assim ficam tendo uma carreira de facil e commodo transporte para esta villa.

Estão assim satisfeitas as justas reclamações dos povos de tão importantes freguezias, que sollicitamente foram patrocinados pelos nosos prezados amigos srs. abbades de Panque e Alheira e José Affonso Portella, a quem damos os nossos parabens.

S. Braz

No ultimo domingo realison-se a costumada romaria de S. Braz, em Barcellinhos, que este anno foi extraordinariamente concorrida.

Durante a tarde, tocou no pittoresco local em que erecta a capella do milagroso santo, a banda da Officina-Asylo do M. Deas.

Fallecimentos

Contando apenas 27 annos de idade, falleceu ha dias, em Barqueiros, a sr.ª D. Diolinda Dias dos Santos, estimada filha do nosso amigo e valioso correligionario sr. Tiburcio Lopes dos Santos.

Ao seu funeral, que foi muito concorrido, foram assistir, representando o partido progressista, o nosso querido chefe local, sr. dr. Vieira Ramos, e os srs. dr. Mattos Graça e Abbade Alexandrino Leituga.

A toda a familia enlutada, e em especial ao nosso amigo snr. Tiburcio Lopes dos Santos, tão duramente ferido no seu coração de pae extremoso, enviamos a expressão do nosso sincero pesar.

X

Tambem falleceu, no ultimo domingo, n'esta villa, o sr. Antonio dos Santos Pereira, antigo empregado da recebedoria e bombeiro voluntario.

O seu funeral, teve logar na tarde da ultima terça-feira, sendo bastante concorrido, incorporando-se no prescrito funebre, alem de varias irmandades, a Associação de Socorros Mutuos Barcellense e toda a corporação dos Bombeiros Voluntarios com a respectiva banda.

Aos doridos, o nosso pesame.

Hospital da Misericórdia

N'esta importante casa de caridade, houve, durante o mez do janeiro, o seguinte movimento:

Existiam do mez anterior, 65 doentes. Entraram durante o mez, 73 Sairam, 54. Falleceram, 9. Ficaram para o mez de Fevereiro, 73 Consultas no banco, 110. Curativos, 653.

Pão de St.º Antonio

Na igreja da Ordem Terceira d'esta villa, fez-se, no ultimo domingo, a distribuição do Pão de Santo Antonio, sendo contemplados 165 pobres com igual numero do bórças.

A receita durante o mez ultimo foi de 22:200 reis.

Bem hajam os beneficeiros de tão caritativa instituição.

Juramento de bandeiras

O digno administrador do concelho, sr. conde de Villas Boas, acaba de fazer expedir a seguinte circular:

«Illm.º e Revm.º Sr.—Rogo a V. S.ª que á hora da Missa a conventual queira informar os seus parochianos do que no proximo domingo, 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, deve realisar-se no quartel do 3.º Batalhão de Infantaria n.º 3, aquartelado n'esta villa, a cerimonia da ratificação do juramento dos recrutas alistados no referido Batalhão, a que todos os póde n assistir.

Julgo da maior conveniencia que na mesma occasião V. S.ª occipue aos seus parochianos a significação d'aquelle a to sollemnissimo que eguala perante o dever sagrado da defesa da patria todos os cidadãos de um paiz que, sendo grande pelas tradições gloriosas da sua historia, deve e quer continuar a selo pelo patriotismo e pela dedicação inquebrantavel dos seus filhos, pelo seu respeito pela lei, pelo seu amor á ordem e ao progresso, e pela sua vontade firme de o fazer respeitado pelas outras nações.

Que as pessoas d'essa freguezia que por ventura, venham assistir á cerimonia, possam comprehender o alto significado moral e patriótico de um juramento de bandeira, e terá V. S.ª prestado um grande, um valioso serviço á nobre causa por que nós todos devemos empenhar o melhor dos nosos esforços, á causa sagrada da patria.»

E' merecedor de todo o nosso applauso o procedimento da digna auctoridade administrativa.

E' preciso que a nossa terra, sempre indolente e preguiçosa sob o ponto de vista de ideias novas, se habitue ao respeito pelos symbolos sagrados da Patria.

Sejamos francos e, se em todo o nosso paiz se encontram um tanto apagadas as nobres noções de civismo e amor patrio, em Barcellos é flagrante a falta de educação popular.

Para archivar

A'cerca do caso a que aqui nos referimos sob a epigraphe «Os corgas e as cabras», chega-nos á mão a copia de um officio que recebeu o digno parochio de uma das freguezias onde se fizeram apprehensões e multas.

Porque é digno de se archivar, vamos transcrever aquella copia:

«Conforme o deliberado pela camara da minha presidencia em sessão de hoje venho pelir a V. Rev.ª se digno fazer publico á missa conventual que esta camara deliberação alguma tomou com respeito a cabras ou ovelhas pertencentes a particulares, apenas deliberando, na sessão anterior, mandar apprehender umas cabras que um cabreiro traz ou trazia na freguezia de Coasourado e limitrophes, com grande prejuizo dos respectivos parochianos, estando, por isso nulla qualquer apprehensão ou multa feita alem do deliberado.

O Presidente Augusto Monteiro.»

Ficamos sabendo que o solar dos corgas interpreta a postura municipal, classificando as cabras e ovelhas em duas ordens—as pertencentes a particulares e as per-

tencentes a cabreiro, que as traz ou trazia!!

E tambem é digno de registrar-se a nova forma de declarar «nulla qualquer apprehensão ou multa.»

Archivemos.

Quem seria o denunciante ou denunciante que levaram os corgas a esta celebre medida, que deu na retirada do rifão popular?

Banco de Barcellos

Recebemos o relatório d'esta casa de credito, relativo ao anno de 1903, cujos numeros demonstram a prosperidade d'este estabelecimento.

Dos seus numeros se vê que se mantém o credito do Banco. A digna gerencia, cuja administração merece louvor, faz a seguinte proposta á consideração da assemblêa geral que tem de reunir no dia 15 do corrente, quanto á distribuição dos ganhos, abatida a importancia do dividendo, de 2 1/2 por cento distribuido no primeiro semestre:

1.º Que se distribua pelo 2.º semestre um dividendo de 3 1/2 % ou reis 3:125\$500.

2.º Que passe a fundo de reserva 500\$000 reis.

3.º Que se augmente a reserva para liquidações com reis 600\$000.

4.º Que sejam abatidos a creditos duvidosos, reis 200\$000.

5.º Que a moveis se deduzam reis 100\$000.

6.º Que passe a conta nova, reis 1:353\$952.

O conselho fiscal, no seu parecer, approva as contas e a proposta da gerencia a quem propõe um voto de louvor.

Graça regia

Foi ha dias registada na Torre do Tombo a carta de brazão d'armas concedida ao sr. Antonio Correia de Vasconcellos, da freguezia de Viatodos, d'este concelho, como representante de seu 3.º avô.

Foi uma graça muito bem cabida em quem, como o sr. Antonio de Vasconcellos, cavalheiro estimadissimo, tão bem sabe conservar as honrosas tradições que herdou dos seus maiores.

As nossas felicitações.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—a sr.ª D. Maria Luiza Beires Pereira do Valle e o sr. Anthero Filippe Velloso Ramos.

Dia 15—o sr. Conde de Villas Boas.

Dia 18—as sr.ªs D. Maria A. Sarmiento Velloso, D. Guiomar Augusta d'Azevedo, D. Thereza da Camara Leme e os srs. dr. Gonçalo José d'Araujo e João d'Araujo Passos.

Dia 19—o sr.ª D. Maria Paes de Villas Boas.

X

Com sua exm.ª esposa e cunhada, esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo sr. Visconde da Fervença.

Tambem esteve na mesma cidade, com pequena demora, o nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graça, abalitado clinico.

Tem passado um pouco incommodada de saude a sr.ª D. Elvira Alvarenga do Valle, esposa do sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, digno sub-delegado de saude.

Desejamos as melhoras de sua ex.ª.

Vimos ha dias n'esta villa o sr. João Esteves, digno director do collegio de S. João, de Vianna do Castelo.

Em digressão de recreio pretiu ha dias para a Hespanha, o nosso prezado amigo rev. Agostin

inho da Cunha Sotto Mayor, digno parocho de Barcelinhos.

—Está restabelecida, com o que muito folgamos, a sr.^a D. Emma Lopes Cardoso, distincta professora official n'esta villa.

—Estere no Porto o nosso estimavel amigo sr. José Alves de Faria, habil pharmaceutico.

—Está quasi restabelecido do ataque de «grippe» que o fez guardar o leito por alguns dias, o nosso amigo sr. Aurelio Ramos, acreditado commerciante.

—Tere a sua delivrance, dando á luz um menino, a esposa do nosso amigo sr. Adolpho Cibrão, digno proposto do rebedor.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 20. Brazil:—1.º ano, 2.100. Numero alvulo 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. O: sr's assignantes teem o abatemento de 25 p. c'

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguem compre sem vêr.

Lindas côres em meltons para casacos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Visitem esta casa.

Fricirias
Cura certa e alivio immediato, se obtem com o BALSAMO CELESTRE de F. Morgado, o mais certo e o mais eficaz de todos os remedios Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa—Pharmacia Barbal, rua Aurea, 128. —Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30. —Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira. —Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

A mais rica colleccção de pi-quês, diagonaes e fanellas pretas, para fatos de sobreca-saca, casaca, frak e palletot, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

Modas E confeccões
ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
27—LOYOS—28
Porto

O QUE HA DE MAIS FINO EM GOSTOS de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Maria Velloso Barreto
Anna Velloso Barreto

Não podendo pessoalmente agradecer a todas as Exm.^{as} Senhoras que se dignaram visital-as por occasião do fallecimento de seu saudoso Pae, vêm por este meio patentear o seu imperecivel reconhecimento e gratidão.

Porto, 12 de fevereiro de 1909.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.^o sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Pede-se a attenção do exm.^o publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para reparições e companhias, cartuchos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres ouro, relevo, monogrammas, e brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus ancois. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferrageus, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.^{as} desejarem, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 945 — LISBOA
adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para descriptorio com bloquo.

Gratificação de 100.000 rs.
Dá-se uma gratificação de cem mil reis á quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senna Antunes, Rua da Cruz de Pedra, 135. Braga.

Companhia de Seguros "Fraternidade," Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis
Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.
Sede em Braga.

Agente em Barcellos
Edzardo Hlydio Vieira Ramos

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de ammonio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.
Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos
aferidor e medidor official da Camara Municipal do Barcellos
Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold e C.^a de Lisboa.

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 27 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos
Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA
PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)



Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas: Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discasões pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

A RAINHA DA MODA

Assignaturas
Anno 3\$500
6 mezes 1\$800
AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez.
Modelos da mais alta novidade para senhoras e crianças.
Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendação a circumstancia de ser escripto em portuguez.
Vende-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française
Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau
Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura
Pagamento adeantado por valé do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

Franco de porte
Anno 12 vols. brochados 3\$400.
Meio anno 6 vol. » 1\$200
Avulso 200 reis!!
Anno 12 vol. enc. 3\$600
Meio anno 6 vol. enc. 1\$800
Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida
Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Felhagem. Loteria.

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escriptores de direito, sonfrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

CENTRO DE NOVIDADES

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Regeneradoras PORTO

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:— D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA